

1. INTRODUÇÃO

A dificuldade de ler, interpretar textos simples em todos os componentes curriculares e comunicar-se oralmente trazem limitações dramáticas no presente e para o futuro dos nossos jovens, tanto para sua inserção no mundo do trabalho como para o prosseguimento dos estudos.

Essa baixa proficiência aponta também para a necessidade de reconstrução e ressignificação de aprendizados em uma conexão com as diversas áreas do conhecimento, de modo a viabilizar o desenvolvimento das habilidades ligadas à leitura, como ferramenta para aquisição de conhecimento dos demais componentes curriculares.

O Projeto LER é um convite para todos/as aqueles/as que acreditam na Educação como prática de liberdade e transformação a partir da formação de leitores/as críticos/as para conviver em uma sociedade igualitária. Desenvolver ações de leitura no espaço escolar é permitir o acesso ao conhecimento através de posturas críticas e reflexivas acionando atores importantes, tais como professores/as, coordenadores/as e técnicos/as pedagógicos/as, para a formação humana e acadêmica dos sujeitos aprendentes, por isso

(...) é necessário aprimorar as ações de leitura que já vêm sendo desenvolvidas na escola, com subsídios teóricos aos professores, buscando melhorar suas ações docentes a partir da leitura. Isso porque a experiência do professor como leitor é um dos elementos imprescindíveis no trabalho que desenvolverá em sala de aula com o objetivo de formar novos leitores. (RAUEM, 2008, p.16)

A formação de novos leitores não é só papel do professor de Língua Portuguesa, visto que a leitura e a compreensão do mundo partem de áreas do conhecimento distintas, logo o

trabalho de leitura perpassa por práticas em todos os componentes curriculares. Em entrevista à Revista da Nova Escola, a professora Isabel Solé (2018) nos convida a refletir acerca de como a leitura pode ser ensinada para além do componente curricular Língua Portuguesa:

Um professor de História deve ensinar que muitos textos da área têm uma estrutura cronológica e que é necessário identificá-la para entender a informação. O de Ciências precisa discutir como ler as instruções de experiências e ensinar a produzir relatórios, e o de Matemática, a interpretar problemas. (Nova Escola, 2018)

Deste modo, é fundamental compreender a urgência de unir todos os componentes curriculares em um projeto de leitura onde cada professor/a perceba-se como profissional de leitura e escrita. Para isto, a leitura deve estar na centralidade das práticas pedagógicas, considerando diferentes as diversas abordagens metodológicas, como: sala de aula invertida, aprendizagem por resolução de problemas, gamificação, trilhas de aprendizagem como portas para o trabalho com foco na leitura.

O presente projeto é uma ação que surgiu diante da necessidade de recuperar o hábito e aprofundar as habilidades de leitura. Este se direciona a todos/as os/as estudantes do Ensino Fundamental, em especial para atender aos que não conseguiram um resultado satisfatório de rendimento nas avaliações internas e externas, com o propósito de desenvolver a proficiência leitora em todos os componentes curriculares, demandando uma ampla colaboração e interação entre todos os partícipes: Secretaria de Estado, Unidade Escolar e Comunidade.

2. OBJETIVO GERAL

Fomentar e orientar ações de leitura em todos os componentes curriculares com vistas no fortalecimento da proficiência leitora.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1 Subsidiar ações de leitura dinâmicas e significativas em sala de aula e/ou em toda Unidade Escolar com vistas à aprendizagem e as avaliações externas.
- 3.2 Oportunizar ao longo do ano letivo ações de leitura em todas as áreas do conhecimento na unidade escolar.
- 3.3 Potencializar a leitura em suas múltiplas linguagens, letramentos e competências socioemocionais com parcerias de professores e demais atores das escolas.
- 3.4 Possibilitar ao aluno o acesso à leitura e escrita nas línguas maternas dos povos indígenas e quilombolas específicas de cada povo.
- 3.5 Estimular as unidades escolares a estabelecer parcerias com instituições que possam apoiar as ações de leitura.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As experiências profícuas de leitura nas diversas áreas do conhecimento pressupõem o contato do estudante com a diversidade de gêneros textuais (escritos, orais, visuais e audiovisuais), tanto do ponto de vista da forma quanto no que diz respeito ao conteúdo. Além do domínio da textualidade propriamente dita de cada área do conhecimento, o estudante passa a construir, ao longo do ensino-aprendizagem, um repertório cultural específico relacionado às diferentes áreas do conhecimento que usam a palavra escrita para o registro de ideias, de experiências, de conceitos, de sínteses etc.

O Projeto LER pretende consolidar os níveis de letramento do estudante que é determinado pela variedade de gêneros textuais com os quais a criança ou o adulto conseguem interagir, independente do componente escolar. Importante, no arcabouço de um projeto de leitura, que o estudante compreenda que todos os textos surgem na sociedade pertencendo a diferentes categorias ou gêneros textuais que relacionam os enunciadores com atividades sociais específicas. Não se trata de pensarmos em uma lista de características que compõem um modelo segundo o qual devemos ler e produzir o nosso texto, mas de compreender como

esse texto funciona em sociedade e de que forma ele deve ser produzido e utilizado a fim de atingir o objetivo desejado (KLEIMAN, 1994).

Inspirado no pensamento freiriano (1986) de educação, o Projeto LER propõe uma metodologia de trabalho que valoriza o diálogo, o respeito aos saberes construídos, fortalecendo as experiências e as culturas dos/as estudantes e das escolas. Além de conceber o ensino-aprendizagem distante de uma ação impositiva e transmissiva de conteúdo. Também considera o respeito à individualidade de cada estudante sem esquecer do pensamento coletivo. Ademais, o Projeto LER traz a mediação realizada na sala de aula, a priori, pelo/a professor/a, como ponto principal do processo.

Esse pensamento coletivo, respeitando os valores individuais, marca o que consideramos importante dentro de uma metodologia que abrace o diálogo e os saberes construídos: o trabalho colaborativo que estimule à aprendizagem também colaborativa. Segundo Harasim (1989), a aprendizagem por meio de colaboração acontece quando existe um diálogo ativo, a verbalização das ideias e, com base na reação do grupo há, então, uma socialização das ideias e conceitos que em comum acordo são tomadas em consenso.

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO

5.1 Leitura como responsabilidade de todos e compromisso dos professores de todas as áreas do conhecimento.

5.2 Reconhecimento da leitura como ferramenta essencial para a construção de conhecimentos em todas as áreas e como eixo estruturante da prática pedagógica.

5.3 Valorização das práticas sociais de leitura no espaço escolar, através de multiletramentos.

5.4 Linguagem como fenômeno vivo, variável assim como os seus falantes.

Diante dos princípios acima, o Projeto Ler fomentará o desenvolvimento nas unidades escolares de ações de leitura já implementadas na rede estadual de ensino ou em fase de elaboração e/ou resignificação de ações já existentes, pontuando os aspectos relevantes e viáveis conforme a demanda e a necessidade da escola.

Para o estudante, o projeto deverá promover o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura em diversos gêneros textuais e componentes curriculares através de experiências leitoras diversificadas, fomentando a produção de novos conhecimentos.

6. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para um efetivo resultado de planejamento e execução do Projeto LER, é fundamental pensar numa perspectiva colaborativa de aprendizagem. A aprendizagem colaborativa tem como valor colocar os atores envolvidos em um papel ativo no processo de ensino e de aprendizagem, sendo estes responsáveis pela construção do seu próprio conhecimento, sempre em uma perspectiva dialógica e mediadora.

6.1 Fase 1: Começando as leituras

Esta etapa consiste de uma apresentação à comunidade de escolas de ensino fundamental da rede estadual de educação do Projeto LER, requisitando a adesão voluntária. Para tanto, estão previstos os seguintes passos:

- 6.1.2 Realização de *live* apresentando o Projeto Ler;
- 6.1.3 Socialização do termo de adesão para as escolas interessadas;
- 6.1.3 Formação de grupos de professores/as que participem ativamente com suas diversas experiências e saberes para o campo da leitura;
- 6.1.4 Instituição do ponto focal do Projeto Ler da UE na Coordenação Pedagógica;

6.2 Fase 2: Conhecendo as leituras

Nesta etapa as escolas deverão responder a um formulário eletrônico, sinalizando se já desenvolvem ações de leitura, conforme as orientações a seguir:

- 6.2.1 Enviar formulários eletrônicos para identificação das ações de leitura já produzidas pelas escolas ou a ausência delas;
- 6.2.2 A partir das respostas enviadas à CEI, serão feitas devolutivas indicando os ajustes necessários às ações de leitura propostas pelas escolas.

6.3 Fase 3: Construindo as leituras

Após as devolutivas encaminhadas pela CEI, as escolas darão início a elaboração das suas ações de leitura, de acordo com os seguintes passos:

- 6.3.1 (Re) elaborar ações de leitura a partir das devolutivas da CEI;
- 6.3.2 Dividir responsabilidades de acordo com as potencialidades de cada um, definindo papéis e atribuições, ao tempo que considera a elaboração de instrumentos e recursos para operacionalização;
- 6.3.3 Eleger um/a moderador/a que dê retorno aos participantes (estudantes e professores) de todo o material produzido e apresentado, tornando-se um exercício de troca de saberes e experiências, com isso o interesse aumenta, proporcionando novas formas de buscar o conhecimento. Sugere-se que a Coordenação Pedagógica assuma essa função;
- 6.3.4 Elaborar o plano de trabalho a ser desenvolvido pelas unidades escolares;
- 6.3.5 Construir o cronograma para a sua realização;
- 6.3.6 Caso seja possível, a unidade escolar poderá buscar parcerias com outras instituições de ensino com o intuito de fortalecer as ações de leitura;
- 6.3.7 Caso seja necessário para a realização do plano de ação de leituras, poderão ser solicitadas à CEI descentralizações para as unidades escolares como meio de custear as atividades previstas no plano de ação.

6.4 Fase 4: Fazendo as leituras

Essa etapa é a execução das ações de leitura na unidade escolar.

- 6.4.1 A partir das considerações/orientações feitas pela CEI/UE/Corpo Docente/Coordenação Pedagógica, as escolas devem executar suas ações de leitura, fazendo os registros (textos, produções, imagens, dentre outros) do desenvolvimento a partir do cronograma de trabalho proposto pela UE;
- 6.4.2 Ao longo desta fase é importante estimular o uso de instrumentos e recursos diversos, incluindo os digitais, para todos os envolvidos, ampliando o conhecimento, o acesso e o desempenho durante a realização do projeto;

- 6.4.3 A CEI manterá as orientações às ações de leitura durante a etapa de execução, de modo presencial ou à distância, através de reuniões pelo *Google Meet* ou outra plataforma digital disponível, à medida que for solicitada.

6.5 Fase 5: Sistematizando as leituras

Concluída a execução das ações de leitura, é hora de organizar os registros para dar início a elaboração do relato de experiência.

- 6.5.1 Após os registros das atividades das ações de leitura, a escola deverá sistematizar esses resultados para elaboração do relato de experiência;
- 6.5.2 Elaborar o relato de experiência seguindo as orientações do modelo disponibilizado pelo Google Formulários;
- 6.5.3 Enviar para a CEI o relato de experiência construído pela UE.

6.6 Fase 6: Divulgando as leituras

A partir da elaboração dos relatos de experiência encaminhados à CEI, serão feitos ajustes nos textos, caso haja necessidade, para criação de um repositório no site da SEC/BA, de acordo com as orientações a seguir:

- 6.6.1 A última fase caracteriza-se pelo momento de discussão entre DICAT/CEI e UE, sobre os resultados apresentados pelas UE;
- 6.6.2 Após as discussões e ajustes necessários, o relato de experiência construído pela UE será encaminhado à CEI para posterior depósito no repositório ficando à disposição de toda comunidade.

7. METAS

- 7.1 Contribuir para melhoria da proficiência de Leitura em 100% no SABE/SAEB e nas aprendizagens em todos os componentes curriculares;
- 7.2 Qualificar equipes e promover articulação intersetorial nas unidades escolares;
- 7.3 Promover a colaboração entre a comunidade escolar, instituições de ensino, universidades e outras parcerias de modo a construir uma formação continuada,

orientando e qualificando professores dos diversos componentes curriculares no âmbito da leitura como objeto de ensino;

7.4 Desenvolver um planejamento colaborativo, envolvendo leitura em todos os componentes curriculares;

7.5 Construir um cronograma de trabalho com a colaboração de todos os professores, visando uma proposição de leitura interdisciplinar;

7.6 Constituir, se possível, um setor de apoio entre professores de vários componentes curriculares para articulação e organização das ações nas unidades escolares.

8. PARCERIAS

8.1 Jornal A TARDE - Programa A TARDE Educação

Com esta parceria, a competência leitora seria ainda mais estimulada, com enfoque na formação integral dos estudantes, colaborando com o desenvolvimento de competências crítica e ética através do manuseio do jornal. O acesso ao jornal digital possibilita: (i) a articulação entre os conteúdos curriculares e o mundo; (ii) contato com diferentes tipologias textuais; (iii) ser uma referência à língua padrão; (iv) ter acesso à História por meio de narrativas cotidianas; (v) desenvolver a capacidade de interpretação textual; (vi) ofertar aos docentes o uso do jornal como uma ferramenta didático/pedagógica e (vii) capacitação por meio de cursos e videoaulas sobre como utilizar com eficácia as plataformas digitais.

Para atender a estes objetivos, serão oferecidas formações presenciais com carga horária de 04 horas, atualizadas, qualificadas e mais próximas da realidade escolar, cujas opções apresentamos a seguir:

- Práticas de interpretação e produção de notícias
- Jornal como ponte para transversalidade e interdisciplinaridade
- Jornal Mural
- Fanzine

Os professores e professoras poderão escolher mais de uma opção de cursos e aplicar os conhecimentos adquiridos na execução das ações de leitura a serem desenvolvidas nas unidades escolares.

8.2 Olimpíada de Língua Portuguesa e Rede ANCORAGEM

A Olimpíada de Língua Portuguesa é um concurso de produção textual de professores (as) e estudantes, de caráter formativo, que foi criado em 2008 com o objetivo de contribuir para a melhoria da leitura e escrita de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio de escolas públicas brasileiras.

Realizada a cada dois anos, intercalando com um ano de atividades voltadas à formação, a Olimpíada é uma iniciativa do Itaú Social, com coordenação técnica do Cenpec, que integra as ações desenvolvidas pelo Programa Escrevendo o Futuro.

O portal “Escrevendo o futuro” oferece ações dentro de um ambiente de formação a distância para educadores, que promove interação entre os usuários, disponibiliza materiais, metodologias, notícias e divulga as ações do Programa. Educadores de todo o país envolvidos no ensino da Língua Portuguesa encontram aqui subsídios para aprimorar o conhecimento, inovar suas estratégias de ensino, inspirar-se com outras experiências e compartilhar sucessos e desafios vivenciados na prática. Os conteúdos e abordagens estão em consonância com as orientações para o ensino do componente de Língua Portuguesa na Base Nacional Comum Curricular, dialogando com as práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica.

Os cursos são autoformativos (“Leitura vai, escrita vem: práticas em sala de aula” e “Nas tramas do texto: caminhos para reescrita”) e cursos mediados (“Caminhos da escrita” e “Sequência didática: aprendendo por meio de resenhas”). Importante destacar que o portal também disponibiliza os Cadernos Docentes, material elaborado pelo Programa Escrevendo o Futuro, com orientações para que professores(as) realizem atividades para produção dos gêneros Poema, Memórias Literárias, Crônica, Artigo de Opinião e Documentário.

Certamente, esses cursos poderão inspirar professores e gestores nas suas ações de leitura, qualificando seus processos.

8.3 COORDENAÇÃO DO LIVRO E DA BIBLIOTECA

Este setor da SEC/BA é responsável pelo monitoramento das bibliotecas escolares da rede estadual de educação. Em 2021, uma pesquisa feita com 746 escolas nos 27 territórios de identidade apresentou informações importantes sobre a disponibilidade deste equipamento, uso, empréstimo de acervo, mobiliário e servidores alocados. Dentre os resultados, destaca-se o fato de que 85% das escolas tem bibliotecas, destas 47,3% funcionam. Um outro dado importante é o fato de 60,7% destas escolas indicarem a intencionalidade em realizar projetos de leitura nos seus espaços.

Neste aspecto, o Projeto LER pode ser grandemente potencializado a partir de uma intenção latente, já presente nas unidades escolares, em realizar projetos/ações de leitura. Para tanto, estabelecer uma parceria com a Coordenação do Livro e da Biblioteca poderá ampliar e qualificar ainda mais o Projeto, estimulando o uso desses espaços, revitalizando bibliotecas que estejam desativas ou subutilizadas, estimulando ainda mais o desenvolvimento das competências de leitura.

As ações fomentadas por esta Coordenação junto as unidades escolares somam esforços ao Projeto LER por meio de iniciativas como a criação de clubes de leitura, promoção de encontro com escritores, promoção de feiras literárias, biblioteca escolar itinerante, divulgação dos acervos das bibliotecas entre a comunidade escolar, dentre outras iniciativas.

9. ENTREGAS PREVISTAS

9.1 Plano de Ação de Leitura das unidades escolares

9.2 Relato de Experiência das Ações de Leitura

9.3 Repositório dos relatos de experiências sobre Ações de Leitura executadas pelas unidades escolares.

10. PÚBLICO ENVOLVIDO

- 10.1 Estudantes da educação básica de todas as ofertas e modalidades (Educação de Jovens e Adultos, Educação Integral, Educação do Campo e Quilombolas, Educação Indígena e Educação Especial) da rede estadual de educação;
- 10.2 Professores e Professoras de todos os componentes curriculares da educação básica;
- 10.3 Coordenadores e Coordenadoras Pedagógicas das unidades escolares da rede estadual de ensino;
- 10.4 Gestores e Gestoras das unidades escolares da rede estadual de ensino;
- 10.5 Núcleos Territoriais de Educação

11. CONOGRAMA DE ATIVIDADES

ETAPA	DATA
Evento de lançamento.	18/05/2022
Live de apresentação.	25/05/2022
Preenchimento do Formulário de Avaliação Diagnóstica e Termo de Adesão pela Unidade Escolar.	até 15/06/2022
Envio de orientações preliminares pela SEC.	até 30/06/2022
Envio da proposta de AÇÃO DE LEITURA pela escola.	até 20/07/2022
Devolutiva pela SEC/BA do Plano de Ação de Leitura à Unidade Escolar conforme o diagnóstico.	até 15/08/2022
Execução do Plano de Ação de Leitura pela Unidade Escolar.	ago/set/out/nov
Acompanhamento da execução pela SEC/BA.	ago/set/out/nov
Envio do RELATO DE EXPERIÊNCIA pela Unidade Escolar.	28/12/2022

12. REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1986.
- HARASIM, Linda. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 24, n. 44, p. 25-39, jul./dez. 2015.
- KLEIMAN, C. Oficina de Leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SOLÉ, I. A leitura exige motivação, objetivos claros e estratégias (entrevista). In Revista Nova Escola, 2018.

RAUEN, Adriana Regina Feltrin. Práticas pedagógicas que estimulam a Leitura. 2008. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/390-4.pdf>. Acesso em 08/03/2022.

ANEXOS

PROJETO LER – DIAGNÓSTICO

<https://forms.gle/SjYUjwx4AMqUZ32a6>

PROJETO LER - PLANO DE AÇÃO DE LEITURA

<https://forms.gle/PRy2rpM3aGPVAP6u8>

PROJETO LER - RELATO DE EXPERIÊNCIA

<https://forms.gle/ftwQMEDoACEjCLTEA>